

EQUIPES EM CAMPO PARA O ÊXITO DOS JOGOS

Obras de infraestrutura, reforma do Maracanã e melhoria no transporte público são algumas iniciativas que envolvem mais de R\$ 40 bilhões

Por SIMONE GOLDBERG

O cronômetro marca: faltam quatro anos para a Copa do Mundo no Brasil e seis para a primeira Olimpíada da América do Sul, que acontecerá no Rio de Janeiro. Para os apaixonados por esporte só resta esperar. Mas quem está envolvido com os preparativos e a organização dos eventos colocou suas equipes em campo para suar a camisa. Somados, os investimentos estimados para os Jogos Olímpicos de 2016 e a Copa chegam a mais de R\$40 bilhões no Rio, entre recursos das três esferas de governo - federal, estadual e municipal - e privados.

Além da reforma do Maracanã, o Rio ganhará corredores viários com ônibus articulados para agilizar o transporte público, novas estações e trens do metrô e uma zona portuária reformulada nos moldes do que foi feito em Barcelona, além de obras de recuperação ambiental, com reflorestamento e despoluição de lagoas. Muitas das instalações esportivas para 2016 serão as mesmas do Pan de 2007, mas haverá novas como o Parque Radical (X-Park) em Deodoro, o Centro Olímpico de Treinamento (COT) e a Vila Olímpica.

O Maracanã, um ícone mundial da maior paixão brasileira, entrou em obras preliminares para, em alguns meses, passar por uma plástica para valer, com intervenções radicais. A reforma está cal-

culada em R\$ 600 milhões. Destes, R\$ 400 milhões devem vir do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o restante, do governo do Estado do Rio. O estádio terá sua capacidade reduzida das atuais 87 mil para 82 mil pessoas. Os camarotes mudarão de lugar e de aspecto. Ficarão no lado oeste e, em vez de 96, serão 88, cada um com capacidade para 30 pessoas e arquibancada privativa. Uma nova tribuna de imprensa será feita no alto das arquibancadas, capaz de receber três mil pessoas. Uma marquise vai garantir cobertura para o público.

Novos elevadores e escadas rolantes serão instalados e uma nova área para a imprensa entrevistar os jogadores e vestiários serão criados no subterrâneo. A visibilidade do campo vai melhorar, com a substituição das cadeiras inferiores, que ganharão nova inclinação. O Estádio Mário Filho - nome oficial do Maracanã - ganhará bares e restaurantes. Serão construídas saídas mais largas nas arquibancadas, quatro novas rampas de acesso e duas rampas monumentais. Tudo para atender a uma exigência da Fifa: a evacuação do estádio em oito minutos em caso de emergência.

"Em março, começaram as obras de sondagens, uma etapa importantíssima para as intervenções que serão realizadas posteriormente", diz o presidente da

Foto

Empresa de Obras Públicas do Governo do Estado (Emop), Ícaro Moreno Júnior. Segundo ele, o planejamento foi feito de forma minuciosa, levando em conta o cronograma da Fifa. "Ele permitirá que o Maracanã seja entregue em dezembro de 2012, para que receba os jogos da Copa das Confederações em 2013."

Se o Maracanã passará por plástica, sua vizinhança também. A prefeitura planeja uma reurbanização do entorno do estádio, que deve ganhar uma passarela de integração à Quinta da Boa Vista e obras viárias, pensando no grande deslocamento que haverá durante a Olimpíada, porque as modalidades esportivas serão distribuídas em quatro áreas: Barra, Maracanã, Copacabana e Deodoro. A zona portuária está sendo revitalizada e obras de despoluição de lagoas foram iniciadas, como as da Rodrigo de Freitas, na zona sul. As lagoas da região da Barra começam a ser recuperadas neste ano.

Foto

expressos, com ônibus articulados, os chamados BRTs (Bus Rapid Transit).

Eles terão a missão de facilitar o acesso à região da Barra da Tijuca, ponto nevrálgico da Olimpíada. Com investimentos de mais de R\$ 1,3 bilhão, as obras desses corredores têm previsão de início para este ano e ficarão prontas, espera-se, antes da Copa de 2014. "Por circular em vias segregadas e operar em velocidade média superior à dos ônibus convencionais, os BRTs são soluções adequadas para o ordenamento do sistema de transporte de cidades como o Rio de Janeiro", afirma o secretário municipal de Transportes, Alexandre Sansão.

A concessionária Metrô Rio também está investindo R\$ 1,15 bilhão na modernização e expansão do sistema. Dezenove trens foram encomendados e chegam a partir de 2011. Esses investimentos, diz o diretor de relações institucionais do Metrô, Joubert Flores, levarão a capacidade de transporte de 550 mil pessoas por dia para 1,1 milhão até 2014.

Enquanto obras de infraestrutura vão sendo planejadas e tocadas, os Jogos Olímpicos são organizados em outras frentes.

Segundo o diretor de marketing e comunicação do Comitê Rio 2016, Leonardo Gryner, o projeto comercial dos jogos do Rio será elaborado em conjunto com o Comitê Olímpico Internacional (COI), e a partir de 1º de setembro o Comitê Rio 2016 pode ir ao mercado para a venda de cotas de patrocínio.

A Rio 2016 está se tornando uma empresa independente do Comitê Olímpico Brasileiro e está indo ao mercado caçar "cabeças" de todos os tipos. A empresa precisará de gente para trabalhar no acompanhamento e fiscalização das obras para os Jogos e em tudo que envolve a organização da Olimpíada. Árbitros, engenheiros, faxineiros, fiscais, executivos, recepcionistas e arquitetos estão na lista dos desejados. Além dos voluntários, a Rio 2016 deve contar com mais de 5 mil funcionários na ativa durante a Olimpíada.

O orçamento dos Jogos Rio 2016 soma R\$ 28,8 bilhões, sendo R\$ 23,2 bilhões por conta dos três níveis de governo, destinados a obras de infraestrutura. Os R\$ 5,6 bilhões restantes virão de aporte do Comitê Olímpico Internacional, capital privado - via marketing, venda de ingressos e licenciamento - e uma parcela menor dos três níveis de governo.

Matéria

As intervenções na região portuária integram o projeto Porto Maravilha, avaliado em R\$ 350 milhões em sua primeira fase. Inclui melhorias no entorno da Praça Mauá, beneficiando ruas, o píer e bairros adjacentes. Eles estão ganhando iluminação pública, pavimentação, calçamento, drenagem e arborização. O projeto completo, com previsão de conclusão em 2015, inclui participação da iniciativa privada e soma investimentos de R\$ 3 bilhões para tornar a região em área de lazer, negócios e moradia na cidade.

"O Porto Maravilha representa a recuperação da área histórica da cidade, inclusive com uso residencial", diz o presidente do Instituto Pereira Passos, órgão vinculado à Secretária Municipal de Desenvolvimento, Felipe Góes. "A Copa e a Olimpíada são um grande acelerador do processo de revitalização da zona portuária." A prefeitura prepara ainda a implantação de corredores